

DENGUE

ANÁLISE DO CMS/POA



Análise Comparativa da Meta 37 Controle Vetorial de Arboviroses

Relatórios de Gestão 2022 e 2023 – Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre

Meta

Idêntica nos dois anos:

Realizar o controle vetorial em 90% dos casos confirmados de arboviroses em humanos e vetor *Aedes aegypti* positivado, identificado em armadilhas Mosquitrap.

RESULTADO INFORMADO

Ano	Resultado (%)	Interpretação oficial	Observações técnicas
2022	90%	Controle considerado satisfatório	Não apresentado o numerador e denominador; lacuna grave de transparência.
2023	100%	Meta formalmente alcançada, mas com ressalvas importantes	Relatório afirma explicitamente que não foi possível mensurar o controle vetorial efetivo em 100% dos casos.



Observação crítica:

A alegação de 100% de cumprimento em 2023 é **contradita pelo próprio texto da análise da SMS**, que relata limitações operacionais, dificuldade de cobertura em tempo oportuno e necessidade de **revisão da meta para 2024**, devido à sobrecarga causada pelo aumento exponencial de casos.

Indicadores Operacionais Comparativos Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores (Fonte: MI AEDES e NVRV)

Indicador	2022	2023	Variação (%)
Vistorias em armadilhas	39.477	41.744	+5,7%
Amostras coletadas	7.425	11.698	+57,5%
Espécimes capturados	16.120	26.368	+63,5%
Amostras com vírus	35	42	+20%
Aplicações de inseticida	1.320 imóveis	3.578 imóveis	+171%

Interpretação técnica:

- Há clara intensificação da ação vetorial em 2023, tanto em ações mecânicas quanto químicas.
- O IMFA (Índice Médio de Infestação de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti*) atingiu pico de 2,18 (nível crítico), e a circulação viral aumentou, com maior número de armadilhas positivas e 19 semanas de infestação crítica (contra 16 em 2022).
- No entanto, isso reflete um agravamento do cenário epidemiológico, não apenas eficácia da resposta.

Contradições e Lacunas:

Aspecto	2022	2023
Disponibilização dos dados do indicador (numerador/denominador)	Não apresentados	Também não apresentados, apesar da alegação de 100%
Reconhecimento de limitação técnica para o cumprimento da meta	Não mencionado	Sim, explicitamente relatado
Revisão da meta futura	Não prevista	Prevista para 2024, reconhecendo inadequação da meta frente ao cenário epidemiológico

Conclusões Técnicas e Recomendações:

1. Inconsistência entre resultado e análise:

A meta foi formalmente dada como cumprida em 2023 (100%), mas a análise admite que a cobertura completa não foi possível. Essa dissonância compromete a credibilidade da gestão e do sistema de avaliação.

2. Falta de transparência na mensuração da meta:

Em nenhum dos anos o cálculo da meta é apresentado com dados numéricos. Isso viola princípios de controle social, comprometendo a avaliação técnica externa.

3. Evidência de sobrecarga operacional:

O aumento das ações vetoriais reflete esforço da equipe, mas também insuficiência estrutural diante do novo padrão epidemiológico, como reconhecido no relatório de 2023.

4. Necessidade urgente de revisão metodológica da meta:

A fórmula atual da meta não considera as limitações operacionais em cenários de alta transmissão e não desagrega os dados por tipo de ocorrência (humana ou vetorial).

Recomendações do Conselho Municipal de Saúde (CMS) para a SMS:

- Apresentação completa da fórmula da meta com os dados absolutos, por ano e por distrito de saúde.
- Reavaliação da fórmula do indicador, adequando-a ao contexto de alta transmissão e à capacidade de resposta real das equipes.
- Propor a criação de um anexo técnico anual, com desagregação dos dados de ações vetoriais por regional, tipo de ação (química/mecânica), e tipo de ocorrência (humana/vetorial).
- Priorização da ampliação estrutural e de recursos humanos para o NVRV, incluindo investimento em Agentes de Combate às Endemias e logística.
- Incluir o CMS no debate sobre a revisão da meta para 2024, garantindo o princípio da gestão participativa do SUS.

Análise Comparativa da Meta 37 – Controle Vetorial de Arboviroses

Relatórios de Gestão 2023 e 2024 – Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre

✓ Meta (mantida nos dois anos)

Realizar o controle vetorial em 90% dos casos confirmados de arboviroses em humanos e vetor *Aedes aegypti*, positivados para o vírus, identificados nas armadilhas Mosquitrap.

RESULTADO DA META 37

Ano	Resultado (%)	Cálculo explícito	Situação declarada
2023	100% (com ressalvas)	Não apresentado	Meta dada como atingida, embora com limitações operacionais não mensuradas
2024	6,76%	Sim: $1.197 / 17.715 \times 100$	Meta não cumprida de forma expressiva

Nota crítica:

A diferença entre os dois anos é drástica e reveladora:

- Em 2023, o resultado de 100% foi declarado sem apresentar dados objetivos, e o relatório admitia dificuldades de mensuração.
- Em 2024, há transparência metodológica e o cálculo revela que apenas 6,76% dos casos confirmados ou eventos de positividade viral no vetor foram acompanhados de ações ambientais de controle.

Comparativo de Indicadores Operacionais (2023–2024)

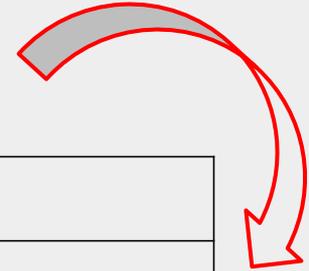
Indicador	2023	2024	Variação (%)
Vistorias em armadilhas	41.744	37.384	-10%
Amostras coletadas	11.698	9.474	-19%
Espécimes capturados	26.368	19.987	-24%
Amostras com vírus	42	41	-2%
Aplicações de inseticida (Dengue, Chikungunya, Zika)	3.578 imóveis	1.180 imóveis	-67%
Amostras entomológicas coletadas (ação mecânica)	606	388	-36%
Espécimes entomológicos identificados	4.074	2.453	-40%

Interpretação:

A redução generalizada das ações operacionais reflete um cenário crítico de queda de capacidade operacional, atribuída a:

- Chuvas intensas e enchentes, que dificultaram o acesso às áreas,
- Problemas de inserção de dados em tempo oportuno no sistema Sentinela,
- Déficit de recursos humanos, reconhecido no relatório.

IMFA e Circulação Viral Comparada:

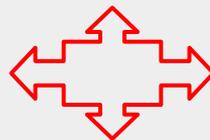


Parâmetro	2023	2024
Pico do IMFA (crítico $\geq 1,2$)	SE 11 – 2,18	SE 9 – 1,93
Semanas com armadilhas positivas para vírus	14 semanas	11 semanas
Pico de armadilhas positivas	SE 22 – 7 armadilhas	SE 14, 16, 17 – 8 armadilhas

Leitura técnica:

Apesar da ligeira redução no pico do IMFA, o índice se manteve em nível crítico por mais tempo em 2024. Há persistência da circulação viral e continuidade do risco epidemiológico elevado.

Contradições e Avanços:



Aspecto	2023	2024
Resultado da meta	100% (sem cálculo)	6,76% (cálculo explícito)
Reconhecimento da limitação operacional	Sim (de forma geral)	Sim (de forma detalhada e transparente)
Apresentação do cálculo da meta	Não	Sim
Execução das ações vetoriais (químicas e mecânicas)	Alta	Reduzida
Implicações estruturais (RH e logística)	Implícitas	Explícitas (déficit de ACEs e integração com SEDES e SMED)



Conclusões Técnicas e Avaliativas:

- O resultado de 6,76% em 2024 revela o descompasso entre a meta pactuada e a capacidade real de execução, confirmando a necessidade de revisão da Meta 37, já antecipada em 2023.
- O relatório de 2024 representa um avanço em transparência, ao explicitar o método de cálculo e os fatores que limitaram a resposta vetorial.
- A estrutura de vigilância e resposta está subdimensionada frente ao cenário de epidemia urbana, e a estratégia de cobertura universal em 90% dos casos torna-se inexecutável sem reestruturação profunda.

Recomendações do CMS para a SMS – 2025:

- 1. Revisar urgentemente a Meta 37 na PAS municipal, com nova pactuação realista que:**
 - Diferencie ações em vetores e em casos humanos,
 - Considere cobertura por áreas de risco prioritizadas,
 - Adote metas intermediárias por ciclo epidemiológico.
- 2. Cobrar a ampliação estrutural do NVRV e dos ACEs, com base na ampliação da endemicidade da dengue.**
- 3. Incluir a métrica da oportunidade da resposta vetorial no indicador, considerando tempo entre a confirmação do caso e a atuação no território.**
- 4. Exigir cronograma público de correção dos fluxos de dados (ex: Sentinela) para garantir que o controle vetorial ocorra dentro da janela de risco de transmissão.**
- 5. Monitorar a atuação nas áreas alagadas e socialmente vulneráveis, onde a capacidade de resposta foi ainda mais comprometida em 2024.**

A decretação da situação de emergência sanitária no município de Porto Alegre em 17 de abril de 2025 é resultado direto de um acúmulo de falhas estruturais e omissões no controle vetorial da dengue, já evidenciadas nos relatórios de gestão e alertadas pelo Conselho Municipal de Saúde em diversas instâncias desde 2023.

Omissões e falhas críticas:

1. Meta 37 drasticamente descumprida em 2024:

O município realizou ações de controle vetorial em apenas 6,76% dos casos confirmados e armadilhas com vetor positivo — muito abaixo da meta de 90% estabelecida no Plano Municipal de Saúde. Isso representa um déficit de resposta de mais de 80%, prejudicando diretamente a contenção da transmissão.

2. Redução expressiva da aplicação de inseticida:

Em 2024, foram realizados 67% menos bloqueios químicos do que no ano anterior. Mesmo com o aumento do risco, houve redução operacional em ações fundamentais de enfrentamento ao vetor *Aedes aegypti*.

3. Fragilidade da capacidade de resposta:

O relatório de 2024 indica claramente a incapacidade operacional da equipe de campo (ACEs), agravada por atrasos na notificação de casos e falta de adequação às novas condições epidemiológicas, como a circulação do sorotipo DENV-3.

Conclusão:

A epidemia de dengue em curso é mais do que um surto infeccioso: é um reflexo da ausência de planejamento estratégico e execução integral de políticas públicas de saúde. A atuação do Exército e a instalação de estruturas emergenciais evidenciam a substituição de ações sistemáticas por respostas pontuais e paliativas, o que sobrecarrega ainda mais o SUS e penaliza, sobretudo, as populações mais vulneráveis, como as residentes no Eixo Baltazar — região cronicamente negligenciada em termos de infraestrutura e atenção à saúde.